



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE

**ATA DA 13ª REUNIÃO DO FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE APOIO À
FORMAÇÃO DOCENTE**

Aos trinta e um dias do mês de maio do ano de dois mil e onze (2011), no horário de 9:00 às 13:00 h, foi realizada na Sala de reuniões da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior – SECITECE, a 13ª. Reunião do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente, primeira assembleia de 2011. Participaram da reunião: a suplente da presidente do Fórum, Profa. Marta Emília Silva Vieira, as Assessoras Técnicas Tania Maria Rodrigues Lopes, Maria Aracy Craveiro e Raimunda Erizeny Braga Cavalcante, as técnicas Maria Nahir Batista Leite e Raimunda Pereira de Macedo, representando a COGEP/COPEM; a profa. Helena Costa Lopes de Freitas, representante do MEC; os profs. Almir Bittencourt, Marcília Chagas Barreto e Cláudia Ibiapina, representando a SECITECE; o prof. Sérgio Bezerra e Silva Neto, representando a CNTE/APEOC; o prof. Edgar Linhares, representando o Conselho Estadual de Educação; o prof. Francisco Artur Pinheiro Alves, representando a UNDIME/CE; o professor José Aires de Castro Filho representando a UFC; o reitor da UECE prof. Francisco Assis Araripe e os profs. Francisco Fábio Castelo Branco, Nilson de Souza Cardoso e Josefa Lineuda da Costa Murta; o reitor da UVA, prof. Antonio Colaço Martins; o prof. George Pimentel representando a URCA; o prof. Gilmar Lopes Ribeiro representando o IFCE; a professora Josete de Oliveira Castelo Branco Sales representando a ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação; a profa. Jacqueline Freire representando a UNILAB; representantes da SME de Pentecoste, profs. Lucilene Oliveira de Menezes e Júlio César Acácio Araújo; representantes da SME de Boa Viagem, profs. Lucirene Castelo Branco de Araújo e Adelmo Rodrigues Freitas, a profa. Geórgia Alves Oliveira representando o Instituto CENTEC. A reunião foi convocada pela presidência do Fórum e coordenada pela profa. Marta Emília, suplente da presidente, que justificou a ausência da profa. Izolda Cela que não pôde comparecer à reunião por encontrar-se acompanhando o Exmo. Sr. Governador do Estado em compromisso oficial fora do Estado. A profa. Marta iniciou os trabalhos com a apresentação das instituições presentes e da equipe técnica da SEDUC. Em seguida, o professor Almir, secretário adjunto da SECITECE falou da satisfação de receber a reunião do Fórum na sede da Secretaria, bem como do compromisso da SECITECE com a reestruturação da

EAD no Estado com os recursos existentes, anunciando inclusive que essa ideia já foi compartilhada com o governador; destacou também a implantação do Centro de Educação a Distância em Sobral, que atenderá expressiva demanda no campo da formação em todo Estado. Destacou que o fórum tem um papel muito ativo juntamente com as IPES, a EAD tem um papel significativo para a formação de professor, principalmente com a criação do Centro de Educação a Distância em Sobral. Apontou a necessidade de melhorar as instalações físicas dos polos/UAB do interior frente a obrigação com a qualificação da educação no Estado, especialmente por meio de investimentos que favoreçam a formação dos professores. Em seguida a professora Helena Freitas, ressaltou as mudanças no MEC com a criação de duas novas secretarias, lembrou a construção da política de formação emergencial para professor em exercício, articulando formação, carreira e condições de trabalho; destacou a criação de uma nova secretaria no MEC que será responsável pela articulação com os municípios, bem como da mudança na política de formação destinada à formação dos funcionários da escola. Observou que nem todos os professores das redes estão sendo contemplados com Planos de Cargos e Carreira – PCC. Ressaltou que de acordo com dados do Ministério apenas 48% dos professores no Brasil tem o PCC, sem um Plano de valorização e remuneração adequada articulado às condições de trabalho a formação perde o significado. Destacou as mudanças na Plataforma Freire, com o envolvimento dos gestores escolares em alguns procedimentos de gestão da formação, por considerar que a escola deve planejar a formação adequada às suas necessidades e realidade com base no Projeto Político Pedagógico. Salientou que a formação inicial precisará passar pela indicação do coletivo da escola, nesse processo o papel dos Estados e dos Fóruns é fundamental. A ideia do Ministério é executar processos de formação de fevereiro a dezembro a partir do tratamento dos dados inserido no PAR em processo de revisão/reelaboração. Nesse sentido, abrirá inscrições duas vezes por ano via Plataforma FREIRE, outras formações serão financiadas com recursos dos Estados e municípios. O MEC ajudará a partir da aprovação do Plano Nacional de Educação, a elaboração/revisão dos planos de educação dos municípios, bem como do PCC. A professora Helena questionou: quem é o professor da Educação Infantil de 0-3 anos e quais são as ações orçamentárias regulares efetivas do município na formação e na qualificação das condições de trabalho para esses professores? Na ocasião, Marta Emília ressaltou que atualmente os sistemas possuem como instrumento de planejamento o PAR e como ferramenta de formação e interação entre os professores a Plataforma Freire. Ressaltou que no momento as equipes da SEDUC estão trabalhando no diagnóstico para a reelaboração do PAR, uma comissão está estudando o PCC, o governo e o sindicato já possuem propostas e avançam no processo de discussão. Prosseguindo a reunião, o prof. Júlio César apresentou a proposta de um polo UAB no município de Pentecoste, justificando uma demanda no município e na região. O prof. Adelmo também apresentou a proposta de implantação de um polo UAB no município de Boa

Viagem, justificando que a unidade mais próxima está a 120 Km, destacando que o reitor da UECE participou de uma reunião com a comunidade, falou da possibilidade de implantação do polo pela UECE, destacou ainda que nenhum professor do município foi formado por meio da UAB e o município tem espaço físico para funcionamento de um polo, tendo em vista a existência de uma unidade acadêmica do Instituto CENTEC apto a estabelecer parceria. Contribuindo com as discussões, a profa. Tania ressaltou que no momento está acontecendo a revisão do PAR, com foco nas necessidades das redes; segundo informações do MEC/FNDE nenhum diagnóstico paralelo será reconhecido para efeito de financiamento, exceto os bancos oficiais: PAR e Educacenso. O foco do planejamento é pensar articulado e estrategicamente o Plano Nacional, contemplando ofertas de licenciaturas e formação continuada. Em seguida, a profa. Josete falou está *angustiado de ver tanta demanda por formação e apenas seis IPES formadoras e o fórum pouco tem tomado posições políticas*. Destacou que *as IPES estaduais estão sem condições para atender tanta demanda, em razão dos seus quadros docentes não serem repostos há anos, aumentando gradativamente o número de carências reais*. Segundo a professora, o governo já afirmou que as universidades estaduais não são prioridade do seu governo, mas se a educação básica apresenta necessidades emergenciais de formação dos seus quadros, as instituições formadoras precisam ser na mesma medida priorizadas pelo poder público estadual. Destacou a necessidade do Fórum elaborar um documento para o governador tratando da questão da reposição dos quadros docentes: professores que se aposentaram, faleceram, bem como, da necessidade de receber os reitores das universidades estaduais para dialogar e apresentar um plano estratégico de resolução dos problemas que afetam o desenvolvimento acadêmico, sobretudo nas ofertas de Licenciaturas destinadas à formação docente. Prosseguindo, o professor Edgar Linhares, disse concordar com a proposição da professora Josete e a professora Marcília observou que a proposta é pertinente, bem como uma audiência com o governador. O professor Edgar Linhares falou ainda que quando assumiu o CEE encontrou apenas 3.000 (três mil) escolas credenciadas e tratou de ver isso no Educacenso; atualmente essa situação foi regularizada e possui a relação nominal dos professores que precisam de formação. Enfatizou *“estamos brincando de formar professores e precisamos sentar com o MEC para pesquisar sobre demandas de professores com necessidades reais de formação adequadas à sua área de atuação”*. Na discussão, a professora Helena lembrou que a educação superior não é tarefa do município, mas se o município já resolveu todos os problemas da educação básica, pode embarcar nessa proposta. A profa. Tania ressaltou o replanejamento das ofertas aprovadas em 2010 para execução em 2011; destacando que as ofertas via UAB/PARFOR são muito baixas em decorrência da pouca procura; O não preenchimento das vagas disponibilizadas acaba por retornar para a demanda social a reserva destinada aos professores. Enfatizou a profa. Helena a necessária cautela com a abertura de polos com a justificativa de atender ao PARFOR, é necessário considerar as avaliações dos polos, e

professor-cursista é um dos pontos focais nessa avaliação. Nesse campo é fundamental saber se as universidades tem professores titulados adequadamente para absorver mais polos. Outro ponto essencial é considerar as condições que motivam os professores a evadirem dos cursos pelo sistema UAB. Ressaltou ainda a necessidade de atualização dos dados, tendo em vista que muitos professores estão fazendo outros cursos ou estão em instituições privadas, somando-se a isso o quadro de desvalorização e desprestígio da carreira. Nesse contexto, provocou os GTs a perceberem e avaliarem os cursos além da formação, afirmando *“é importante lembrar que é uma formação especial para os professores que já estão em exercício, nunca nos debruçamos sobre a formação na ótica da formação nacional. Existem os problemas da formação em vários aspectos, como os professores que fazem a licenciatura no turno noturno e não têm local para estágio, porque a noite as creches não abrem e durante o dia os professores estão trabalhando, é preciso levar em consideração todos os aspectos que envolvem a formação”*. Em seguida a profa. Lineuda, se reportou ao problema de carência de professores na UECE, observando que não é ampliação de vagas, mas reposição de vagas, considerando que existem 160 professores substituindo carências definitivas. Ressaltou que faltam professores para participar da seleção de substituto, os alunos ficam sem aulas, não dando mais para segurar essa situação, principalmente ampliar ofertas de cursos por meio do PARFOR. Prosseguindo com as discussões, o prof. Júlio César destacou a existência de um núcleo de tecnologia municipal e que no município de Pentecoste há demanda, os professores procuram vagas e não encontram, não consegue entender como sobra vagas de acordo com os dados socializados nesta reunião. Como esclarecimento a professora Tania informou, com base no Decreto que criou a política e na portaria 883/2009 que regulamenta o funcionamento dos Fóruns Estaduais que não é o Fórum no momento que aprovará ou não o polo, e sim o documento gerado dessa reunião, a ata anunciará a intenção dos dois municípios para encaminhamentos posteriores junto à CAPES. Esclareceu que os critérios de criação de polo são determinados pela CAPES/UAB, estão disponibilizados conforme a política nacional de formação. E que os dados mencionados são reais e estão no sistema e motivaram as discussões nos GTs e as mudanças das ofertas. Na oportunidade, o professor Aires enfatizou que o fórum não deve discutir problemas individuais, mas criar estratégias de levantamento das demandas do estado. E a professora Helena observou que ao tratar das demandas de formação do entorno do município é preciso considerar se o município tem piso salarial, PCC e apoio para a formação, não se trata apenas de criar polos. Artur Pinheiro, disse ser lamentável que o plano de formação vise o professor efetivo, em detrimento do professor temporário e que percebe a SEDUC desfavorável a criação do polo, desestimulando o tempo todo e que é preciso deixar o MEC decidir. A evasão dos cursos é provocada pela falta de divulgação e a UNDIME se coloca favorável a abertura dos polos e da reposição dos quadros de professores das universidades estaduais. Dando continuidade as discussões, a profa. Geórgia

(Instituto CENTEC) se posicionou falando da EAD, destacando que é preciso diferenciar a EAD nas regiões, considerar as diferenças entre regiões, as regras não podem ser as mesmas como por exemplo, para Santa Catarina e Paraná que tem maior desenvolvimento na prática do modelo de EAD e os estados nordestinos. Ressaltou ainda que *é uma opção de mercado ser professor no interior, tendo a opção de melhores salários ser professor da Educação Básica, por isso querem se formar, eles fazem a diferença, o governo quer fazer as formações e por que não criar o polo.* A Profa. Marcília lembrou os relatórios de avaliação do MEC apontando os problemas dos polos UAB, *que não se pode pensar em abrir polos para formar um ou dois professores, pois é oneroso demais. É preciso pensar em formar o maior número de professores. No momento, busca-se fomentar a EAD por meio do CED de Sobral, congregando as instituições que já atuam na modalidade, com a perspectiva de uma coordenação para articular demandas e ofertas.* Ressaltou ainda que a visita aos polos estaduais é responsabilidade da SECITECE, sendo preciso sensibilizar o gestor municipal para a melhoria dos polos. Interferindo na fala da profa. Marcília, a profa. Helena propôs a formação de uma comissão técnica do Fórum para analisar a criação de futuros polos. Esclareceu que não é o MEC, mas a CAPES que analisa a criação de polos com foco na política pública, a perspectiva dos consórcios de municípios e não necessidades isoladas. A recomendação foi no sentido de instituir a comissão técnica para análise das demandas da criação dos polos. A professora Marcília ressaltou que o polo de Boa Viagem será mantido pela SECITECE, será assim porque o governador assumiu o compromisso, não é desfavorável à criação do polo de Pentecoste, mas que o mesmo deverá ser mantido pela Prefeitura Municipal. Relativo à Boa Viagem, a UECE assumirá as ofertas de cursos. Dando continuidade, foi votada a proposta da criação dos polos de Boa Viagem e Pentecoste. A proposta de indicar uma comissão para análise da viabilidade de criação dos referidos polos foi aprovada pela maioria dos representantes e suplentes presentes na reunião. A professora Jaqueline falou da parceria internacional da UNILAB, que tem a UFC como a principal interlocutora e se colocou a disposição para fazer parte da comissão técnica. Em seguida, a profa. Josete fez a leitura do documento destinado ao Exmo. Governador, solicitando a reposição dos quadros de professores das universidades estaduais objetivando atender às demandas do PARFOR e da própria oferta regular das universidades. Após essas considerações e esgotadas as discussões, foram feitos alguns encaminhamentos pelo grupo: formação de uma comissão técnica composta por representantes da UFC, UECE, ANFOPE, SECITECE e SEDUC, para analisar o processo e emitir parecer técnico sobre a criação dos polos de Pentecoste e Boa Viagem; Agendamento dos GTs da formação inicial e da formação continuada para o dia 21 de junho de 2011 no período da manhã e tarde respectivamente; agendamento da próxima reunião do fórum para o dia 28 de junho de 2011. Encerrada a pauta, a reunião foi considerada encerrada. Para constar as discussões, decisões e encaminhamentos, Maria Nahir Batista Ferreira e Tania Maria

Rodrigues Lopes, registraram e sistematizaram todas as falas e contribuições que se transformaram na presente Ata, que após apreciação e aprovação será assinada por todos os presentes.

Fortaleza, 31 de maio de 2011.